



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**A GESTÃO ESCOLAR NO PROCESSO DE INCLUSÃO**

**DIEGO KENJI ALMEIDA MARIHAMA**

**BELO HORIZONTE MG**

**2013**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**A GESTÃO ESCOLAR NO PROCESSO DE INCLUSÃO**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Professora Hasla Pacheco.

**BELO HORIZONTE MG**

**2013**

# DEDICATÓRIA

Dedico este Trabalho de Conclusão a minha Tia Presciliana Lopes de Almeida que muito me incentivou nos estudos e cujo amor, compreensão, solidariedade e apoio foram decisivos para a existência deste trabalho

## **AGRADECIMENTOS**

*Agradecer é uma arte do pensamento, da reflexão e do reconhecimento, com certeza brota do amor, da amizade, da cooperação e da solidariedade.*

Agradeço a Deus que com imenso amor me concedeu o dom da vida, a oportunidade de concretizar um sonho, possibilitando conciliar o meu aperfeiçoamento profissional em prol do bem comum;

Agradeço o carinho e a colaboração da minha mãe Lúcia Helena e avó Maria de Almeida Dantas, por seus ensinamentos, mão firme e corações doces, por me possibilitarem educação e cultura que me proporcionam vislumbrar, sempre, novos horizontes e a crer no futuro;

À minha esposa e companheira de jornada e cúmplice Janaina Andressa, por tantas razões e pela maior das emoções: o amor;

Agradeço a minha prima Prof.<sup>a</sup> Carolina Pereira de Moraes Manoel, cujos ensinamentos e carinho iluminaram esta jornada do conhecimento;

Agradeço a minha orientadora Profa. Hasla Pacheco pela sua dedicação, paciência e sabedoria ao intervir diante de meus erros tornando possível a conclusão deste Trabalho de Conclusão;

Agradeço aos professores da UFMG pela dedicação, paciência e profissionalismo frente à minha aprendizagem;

A todos os colegas do curso, que souberam cultivar uma amizade amadurecida pelo tempo, esperando, sinceramente, que a busca de novos rumos não apague o brilho do companheirismo e do respeito mútuos, construídos no calor da luta a qual ainda paira sobre nós.

## EPÍGRAFE

*Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais.*

*Rubem Alves*

*Nenhum outro elemento é tão fundamental, no complexo da situação educacional, depois do professor, quanto o prédio e suas instalações.*

*Ricardo Antunes*

## **RESUMO**

O presente trabalho surgiu da análise do Projeto Político Pedagógico, efetuado na EEDHS, centrado na responsabilidade do gestor escolar em garantir que os estudantes aprendam, considerando a construção de uma escola inclusiva com foco na realidade das escolas públicas e privadas do Brasil. Ao falarmos em gestão escolar estamos propondo uma escola construída a partir de uma ação coletiva, a partir de um modelo educativo com um relevante valor social, ou seja, cujo objetivo maior é formar cidadãos responsáveis e honestos. Apontamos, ainda, a importância da articulação da gestão participativa através de meios que favoreçam a concepção de que, o ambiente escolar exige um aprofundamento de conhecimentos, dos aspectos formais e informais do cotidiano de alunos com necessidades especiais, mostrando a importância do respeito às diferenças e trazendo um trabalho em conjunto, com foco no saber.

Palavras chave: Educação inclusiva, Propostas Pedagógicas e Gestão Escolar.

# SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	4
1 A GESTÃO ESCOLAR NO PROCESSO DE INCLUSÃO .....	7
2 O QUE A GESTÃO ESCOLAR PROPÕE DE TRABALHO NA EEDHS.....	9
3 ACESSIBILIDADE: PORTADORES COM NECESSIDADES ESPECIAIS .....	12
4 ANÁLISE CRÍTICA .....	15
CONCLUSÃO .....	17
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	18
5 ANEXO 1- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO .....	19
6 FINALIDADES DA ESCOLA .....	26
7 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	28
8 CURRÍCULO .....	36
9 TEMPO E ESPAÇOS ESCOLARES .....	41
10 PROCESSOS DE DECISÃO.....	43
11 RELAÇÕES DE TRABALHO.....	45
12 AVALIAÇÃO .....	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	54
13 ANEXO 2.....	56

## INTRODUÇÃO

Recentemente, a Educação brasileira deu passos importantes na direção da acessibilidade através da universalização do acesso a Educação, melhorias no Transporte Escolar, merenda de qualidade, acesso ao Ensino Superior, cursos técnicos, e outros, entretanto seu maior desafio ainda está na Qualidade e na acessibilidade, ou seja, o fato da escola estar realmente acessível a todos.

Este trabalho tem por objetivo efetuar uma avaliação do trajeto da EEDHS em direção de uma Educação Inclusiva. Para isso buscamos analisar as questões que consideramos fundamentais e os novos desafios relacionados à gestão escolar, em face das novas demandas que a escola enfrenta, no contexto de uma sociedade que se democratiza e se transforma.

Para atingir estes objetivos buscamos responder questões pouco abordadas no Projeto Político Pedagógico, tais como:

Quantos alunos se enquadram no perfil de educação Inclusiva?

O que o gestor escolar propõe de trabalho?

Como a gestão participativa pode contribuir para a organização desse espaço? Há ambientes acessíveis?

Há professores habilitados?

O que fazer para tornar a escola acessível a todos?

Como buscar recursos e alternativas para suprimir barreiras de acesso?

Como identificar as necessidades dos alunos com deficiência?

Qual a metodologia mais acessível deve ser considerada?

Qual material didático mais acessível?

Como fazer isso tudo envolvendo a comunidade para dela obter ajuda e parcerias?

Acreditamos aqui que o valor principal o qual deve nortear a ideia da inclusão está calcado nos princípios da diversidade e da igualdade, aliada a uma proposta de sociedade democrática e justa. Baseamos, assim, nosso pensamento na concepção de uma educação de qualidade para todos, respeitando a heterogeneidade dos alunos e realizando o atendimento às suas necessidades educativas. Acreditamos que o resultado desta jornada implica



em adaptações diante das diferenças relativas às necessidades individuais de aprendizagem de cada aluno.

Identificamos neste Projeto Político Pedagógico da Escola Dr. Humberto Sanches (EEDHS) que existe uma preocupação e esforço em aproximar os indivíduos que com ela se relacionam, tanto na comunidade interna quanto na externa, isto porque existe uma descentralização do poder, ou seja, da gestão democrática e participativa responsável pelo envolvimento de todos que direta ou indiretamente, fazem parte do processo educacional. Assim, a construção de objetivos, os planos de ação e sua execução, a solução de problemas, o acompanhamento e a avaliação são responsabilidade de todos.

Inclusão para nós significa que todas as pessoas devem ter os mesmos direitos e as mesmas oportunidades educacionais; ter acesso aos mesmos benefícios, independentemente de sua condição étnica, social, sensorial, física ou educacional.

Este Trabalho de Conclusão de Curso analisa o PPP da EEDHS, no processo de inclusão escolar do aluno com deficiência na perspectiva pedagógica dos gestores. Buscamos também entender a realidade do gestor escolar frente às diversidades que enfrenta no contexto em que a escola está inserida, buscando “Melhorias e Qualidade na Educação” apontando para a importância de “Oferecer Condições para que os alunos, de fato, aprendam”.

Diante desta conjuntura entendemos que o trabalho que visa à inclusão não é fácil, necessita de um grande esforço do gestor e de toda a equipe para as devidas transformações. Os argumentos pelos quais a escola resiste à inclusão são muitos e refletem a incapacidade de atuar diante da complexidade, da diversidade, da variedade e das possibilidades disponíveis. “(...) não há esperança na pura espera, nem tampouco se alcança o que se espera na espera pura, que vira, assim, espera vã.” (Freire, 1992.p.10, 11)

O importante, como diz Paulo Freire é estabelecer metas, dar os primeiros passos, construir caminhos e pontes, incluir, dar esperança, ultrapassar as barreiras da vida.

Para enfrentar esses desafios, nossa principal ferramenta de trabalho é uma Gestão responsável/ Democrática, a participação da comunidade, o empenho dos professores e o cuidado que toda a equipe deverá ter.

No primeiro capítulo levantamos os entraves no campo educacional, o uso de estratégias especificamente direcionadas e o nível de gravidade dos problemas.

No segundo capítulo descrevemos as responsabilidades e metas trabalhadas pelo gestor escolar na EEDHS, valorizando o contato e da interação entre os professores, alunos, pais de alunos e demais funcionários.

No terceiro capítulo discutimos a acessibilidade, mostrando o papel fundamental da escola que inclui, na sociedade, ou seja, a responsabilidade de garantir o acesso aos Portadores de Necessidades Especiais (PNEs).

O quarto capítulo faz uma análise crítica e nele mostramos as vitórias e os entraves encontrados e quais foram superados e quais estão ainda em processo de mudança e correção.

Finalmente fechamos este trabalho com as conclusões que apontam para o atingimento dos nossos objetivos, para a luta de todos na EEDHS, em torno de um trabalho comum e das questões estabelecidas nesta Introdução.

# 1 A GESTÃO ESCOLAR NO PROCESSO DE INCLUSÃO

Uma das questões a ser respondida neste trabalho é o número de alunos que se enquadram no perfil de Educação Inclusiva. Atualmente a escola atende: 02 alunos mudos o qual são acompanhados por um professor de Libras, 01 cadeirante e há poucos meses 01 aluna com perda parcial da visão a qual utiliza uma lente de aumento.

Esses alunos são fáceis de identificar, mas exigem muita atenção do Gestor e de toda a equipe para sua acessibilidade, ou seja, para que transitem, construam imagens em relação às questões tratadas, acompanhem as aulas e, portanto aprendam, tendo uma educação de qualidade como os outros alunos.

Segundo CARVALHO (2004)

As escolas inclusivas são escolas para todos, implicando num sistema educacional que reconheça e atenda às diferenças individuais, respeitando as necessidades de qualquer dos alunos. Sob essa ótica, não apenas portadores de deficiência seriam ajudados e sim todos os alunos que, por inúmeras causas, endógenas ou exógenas, temporárias ou permanentes, apresente, dificuldades de aprendizagem ou no desenvolvimento. ( CARVALHO, 2004. p. 29)

Ainda nesta questão, é importante ressaltar, que dentro do grupo de alunos considerados “normais” foram detectadas deficiências mentais, educacionais e físicas (visão, audição e na fala). Isto torna o trabalho do gestor ainda mais complexo.

## 1.1 Alunos Que Se Enquadram No Perfil De Educação Inclusiva

Muitos alunos não conseguem compreender o que estão lendo (ou sendo lido para eles), não conseguem interpretar um texto, um gráfico ou uma tabela.

A matemática, por exemplo, é uma linguagem expressa através de símbolos. Assim sendo, cabe abordar aqui as dificuldades dos alunos que não conseguem compreender instruções e enunciados matemáticas, bem como as operações aritméticas, algébricas ou geométricas, além da interpretação de problemas, sinais das operações fundamentais e na tabuada, pois é necessário

que eles superem as dificuldades de leitura e escrita antes de poderem resolver as questões que lhes são propostas.

É de fundamental importância, no campo educacional, o uso de estratégias especificamente direcionadas e o uso de habilidades para verificar o grau de dificuldade dos alunos para determinados conteúdos, e desta forma verificar se eles conseguem: ler, compreender, interpretar, escrever, diferenciar, relacionar, medir, aplicar conhecimentos adquiridos, receber informações, responder questões, entre outras.

Porém o nível de gravidade dos problemas varia como é o caso na leitura e letramento. Isso é porque não há áreas do cérebro que só se ocupem especialmente da leitura e soletração. As áreas usadas para a linguagem escrita são usadas também para outros materiais simbólicos, incluindo números, imagens, fórmulas, gráficos, diagramas, etc. Assim, se há um problema nessas partes do cérebro, será afetado o processamento eficiente de qualquer material simbólico.

Isso significa que as falhas escolásticas estão frequentemente vinculadas a falhas em outras áreas.

Com essa abordagem teórica constata-se que alguns alunos têm mais dificuldade na matemática do que outros. São várias as causas com relação à matemática: pedagógicas, disfunções do sistema nervoso central; capacidade intelectual limitada, essas desordens têm sido consideradas como formas de discaulculia (um distúrbio na aprendizagem dos cálculos).

O papel do diretor em provocar as mudanças necessárias do sistema em cada nível – o setor escolar central, a escola e cada turma – é essencialmente um papel de facilitação. A mudança não pode ser legislada ou obrigada a existir. O medo da mudança não pode ser ignorado. O diretor pode ajudar os outros a encararem o medo, encorajar as tentativas de novos comportamentos e reforçar os esforços rumo ao objetivo da inclusão. (SAGE, 1999,p.135)

Mas para alguns alunos o ensino da matemática se torna difícil porque o que está sendo ensinado não possui representação em sua vida fora da escola. É nesta questão que a equipe da EEDHS procura trabalhar, ainda com dificuldades, de diagnosticar tais alunos, mas sabendo quais os caminhos a percorrer; o trabalho agora está em levantar informações.

## **2 O QUE A GESTÃO ESCOLAR PROPÕE DE TRABALHO NA EEDHS**

Entre as funções do Gestor Escolar sob a orientação inclusiva devemos compreender a importância da definição dos objetivos da escola, o estabelecimento das prioridades que avaliem a participação da comunidade escolar na elaboração de programas de ensino e de programas de desenvolvimento, com foco no fortalecimento e apoio às interações e aos processos que se compatibilizem a inclusão.

Dentro das responsabilidades e metas trabalhadas pelo gestor escolar na EEDHS estão: o aprimoramento do contato e da interação entre os professores e demais funcionários.

Este gestor tem sido:

- O promotor da inclusão na escola,
- Abre os espaços e promove trocas e experiências importantes
- Desenvolve gestão democrática e participativa dentro, é claro, de suas possibilidades,
- Incentiva a formação e a consolidação de equipes de trabalho e se propõe neste sentido a atuar numa prática inclusiva,
- Se envolve na organização das reuniões pedagógicas,
- Desenvolve ações relacionadas à acessibilidade universal,
- Identifica e realiza as adaptações curriculares de grande porte e fomenta as de pequeno porte,
- Possibilita o intercâmbio dos profissionais externos e a comunidade escolar.

Na busca pela consolidação desta proposta de educação inclusiva é intenso o comprometimento do gestor na efetiva inclusão de todos os membros da equipe escolar tanto no planejamento quanto na construção do Projeto Político Pedagógico.

A proposta de inclusão que a gestão escolar desenvolve junto aos docentes se apoia numa recomendação que tem como objetivo, não deixar

nenhum aluno para trás buscando identificar a todos aqueles que têm alguma dificuldade.

Esta sondagem deve partir das seguintes ideias:

- Oportunizar o aluno a uma nova e diferente maneira de ver os conteúdos, através do respeito às limitações, e estímulo aos talentos individuais;
- Avaliações pautadas nas habilidades e principalmente no esforço, ou seja, avaliando se o aluno realmente aprendeu a ler, a interpretar, a diferenciar, a relacionar, a aplicar, etc. Usando seus talentos e possibilidades físicas ou mentais.
- Tabular os resultados a partir das habilidades – verificando o nível de desenvolvimento em que o aluno está com relação a ele mesmo e no aproveitamento do estímulo direcionado a ele, e não em relação ao grupo, pois consideramos cada aluno como um Universo.
- Tabular as questões/ habilidades em que a turma teve mais dificuldade para então pensarmos em: como retomar esses conteúdos, em que momento?
- Verificar o número de alunos por habilidade e organizar um trabalho a parte, ou seja, favorecer que cada aluno domine aquela habilidade.
- Criar uma tabela contendo os graus de desenvolvimento de cada aluno ao longo do ano.

É através desta sondagem que a equipe encontra não só os alunos que possuem dificuldades em aprendizagem, bem como já tem descoberto outros problemas, como: visão, audição, fala e outros.

A partir desta etapa, os docentes irão começar seu trabalho individual com o aluno, alocando uma sala ou grupo especial, podendo então buscar profissionais para lhes dar apoio, como: oftalmologista, otorrinolaringologista, fonoaudiólogo, psicólogo, entre outros.

Perante o que foi aqui exposto precisamos lembrar que a escola necessita perceber e aceitar que a inclusão se faz no diálogo, junto e, que para isto acontecer é preciso força e coragem para enfrentar os obstáculos, buscar auxílios por profissionais/ especialistas e conduzindo os alunos ao conhecimento.

### **3 ACESSIBILIDADE: PORTADORES COM NECESSIDADES ESPECIAIS**

A Escola tem outro papel fundamental na sociedade, ou seja, de garantir o acesso aos Portadores de Necessidades Especiais (PNEs) isso quer dizer que a Constituição brasileira, de 1988, garante a todos os cidadãos o direito a educação, sem discriminação. Fazendo toda a adequação dos espaços escolares para o bom desenvolvimento intelectual, afetivo e social de seus alunos.

Neste sentido fica sob-responsabilidade do gestor escolar e de sua equipe inserir esses alunos na comunidade escolar, de assegurar todas as condições necessárias sejam elas (infraestrutura física ou pedagógica) em prol da autonomia e a independência desses alunos no cotidiano escolar.

Esta é uma dificuldade da EEDHS, a sua infraestrutura física em relação aos cadeirantes. A escola, por sua vez, foi construída sob dois pavilhões tornando dificultoso para o aluno cadeirante subir e descer nos horários de intervalo, ir ao banheiro e nos horários de entrada e saída.

Isto requer a busca por soluções para etapas difíceis, como por exemplo:

Como tornar a avaliação do aluno mais próxima da realidade do aluno?

Como conseguir recursos materiais e financeiros para efetuar obras de maior custo, para atender os PNE's?

#### **3.1 Quanto Aos Recursos/Materiais**

A equipe escolar está orientada sobre os softwares para deficientes que: ampliam a tela para os alunos com perda parcial da visão, equipamentos em Braille e outros como:

**DOSVOX** – sistema que dialoga com o aluno deficiente visual através da voz (em português).

**JAWS** – programa desenvolvido também para deficientes visuais (este programa permite o uso dos softwares e aplicativos do Windows como: Office, Corel world Perfect, entre outros. Ele está em 10 idiomas para leitura e



possibilita o envio de informações em código Braille ampliando as possibilidades de uso do computador).

**MICROFÊNIX** – um software para tetraplégicos, indivíduos com distrofia muscular ou que apresentam limitações nos membros superiores. O usuário tem opção do sopro ou de um mouse adaptado com acionador de pressão. Assim, o usuário pode acessar a internet, elaborar planilhas, digitar textos, etc.

**COMUNIQUE** – Programa que facilita a construção de um texto no *Word*, planilha eletrônica no *Excel* ou no uso da *Internet*. O acesso pode ser realizado através: teclado, mouse, joystick, tela sensível ao toque, acionadores, sopro e voz.

Estes são os principais softwares que atende alunos portadores de necessidades especiais. A escola, por sua vez, ainda precisa fazer algumas adaptações em relação ao prédio para o atendimento de alunos cadeirantes, mas por enquanto estão utilizando as quatro salas do andar inferior para as turmas dos alunos portadores de Necessidades Especiais.

A gestão escolar também está sempre motivando a sua equipe a se capacitar e conhecerem materiais necessários para bom atendimento dos alunos.

O encargo maior do dirigente é a obtenção e a garantia de recursos necessários para o bom funcionamento da unidade, sendo a precariedade de recursos considerada como o maior impedimento à realização do seu trabalho. Ele terá que revisar sua organização e as formas de viabilizar o ensino e a aprendizagem de maneira a responder positivamente as demandas escolares e assim transformar a escola e para isso é necessário o entender que

“A escola se quiser ser capaz de responder com competência e rigor à diversidade de todos os seus alunos, necessita recrutar pessoal mais especializado e dispor de equipamentos e recursos materiais diferenciados.” (RODRIGUES, 2006, p.311)

Neste sentido, cabe ao gestor escolar estar sempre procurando melhorar os ambientes escolares, atualizar os equipamentos/ recursos e conscientizar a

comunidade do real objetivo da escola, mostrando que todos os ambientes fazem parte da comunidade e que precisam zelar por estes espaços. É também de responsabilidade do gestor escolar conscientizar a equipe para um novo olhar ao programa e agenda escolar, proporcionando a todos os alunos o acesso aos processos de aprendizagem e desenvolvimento.

É a partir destas responsabilidades que a equipe da EEDHS é orientada para o bom atendimento aos alunos.

## 4 ANÁLISE CRÍTICA

A atuação do gestor escolar tem grande valia na tarefa de construir uma escola para todos. A educação inclusiva exige adaptações que priorizem a formação dos recursos humanos, materiais e financeiros, juntamente com uma prática voltada ao pedagógico. Garantir o acesso à educação, a eliminação de barreiras arquitetônicas, facilitar o transporte escolar e promover ações que facilitem a comunicação.

Assim, a EEDHS conduziu, e atingiu com sucesso, seus principais objetivos priorizados pelo gestor como de maior relevância. A EEDHS continua trabalhando todas as metas estabelecidas e fazendo todos os ajustes, a cada semestre, considerados importantes para atualizar as necessidades dos alunos. Consideramos de grande valor as metas consideradas como atingidas:

- O contato direto e constante com os pais e demais profissionais (internos e externos);
- As adaptações curriculares e os arranjos satisfatórios com o apoio de especialistas (embora haja dificuldades da parte do sistema para a sua contratação);
- O compromisso de toda a equipe escolar de integrar os alunos.
- O levantamento da situação institucional e elaboração do diagnóstico foram feitas a cada semestre e algumas alterações foram feitas, considerando a leitura, caracterização do contexto social, educacional e envolveu a comparação da situação que se pretende alcançar, bem como a constatação das necessidades de avanço.

A gestão democrática fundamenta-se na concepção de educação de qualidade para todos, respeitando a diversidade dos alunos e realizando o atendimento às suas necessidades educativas. Isso implica adaptações diante das diferenças e das necessidades individuais de aprendizagem de cada aluno.

## 4.1 Trabalhando As Mudanças

Para direcionar o trabalho da escola, o gestor escolar, por sua vez, busca atingir resultados em relação à aprendizagem e a inclusão através dos objetivos ainda não completamente atingidos:

A questão da acessibilidade aos PNEs - ainda é um problema que o gestor está tentando resolver, mas há um processo burocrático o qual precisa ser aprovado pela Secretaria e Estado de Educação (SEE). Entretanto esta é uma luta que, descobrimos, outras instituições também enfrentam.

Com o acompanhamento e avaliação tem havido alguma dificuldade, pois percebemos que alguns alunos têm dificuldade de se expressar e descobrimos com isto que, apesar destes avançarem no conhecimento através dos trabalhos executados, não usam na prática o que aprenderam no dia a dia na escola ou no laboratório. Neste caso a mudança que efetuamos foi dar mais atenção aos exemplos práticos de cada novo conteúdo, pedindo ao aluno que contextualize com exemplos dele as aplicações, para que o passo seguinte esteja mais firme. Esta nova ação permitiu perceber que em alguns casos os resultados foram perfeitos, ou seja, trouxemos a prática diária de cada um para a sala de aula. A mudança na prática resultou em uma nova forma de avaliação replanejada e está surtindo o efeito o desejado e se houver necessidade de novas mudanças durante e após a efetivação das ações, assim será feito, pois o gestor desta escola com a concordância de todos os envolvidos no projeto considera que: “se a realidade dos alunos muda não podemos ter um projeto “engessado”.

## CONCLUSÃO

A educação inclusiva, garante em seu contexto que devem ser garantidos a todo e qualquer aluno o acesso ao processo educacional por maiores que sejam as suas diferenças. Desta forma, este estudo teve como objetivo caracterizar a acessibilidade através da universalização do acesso a Educação, buscando melhorias e apontamos, entretanto, que seu maior desafio ainda está na Qualidade e na acessibilidade, ou seja, no fato da escola ainda não estar acessível a todos os que dela necessitam.

Não temos um conceito fechado e pronto para entrar para a história da educação. O PPP da EEDHS, não é um conceito fechado, pois aceita mudanças e adaptações consideradas como de importância para que ajustes sejam efetuados ao longo desta trajetória e este foi um dos pontos de maior relevância considerado pela comunidade escolar.

Avaliamos que de fato, existem pessoas comprometidas com a inclusão e que estão lutando para que ela aconteça. Dentro desta premissa a presente análise dirigiu seu olhar para os entraves mais comuns enfrentados na busca de uma sociedade inclusiva, sobretudo no que diz respeito na esfera escolar, como o preconceito, a falta de formação dos profissionais da área da educação, e a falta de informação da sociedade em geral.

Esse trabalho assumiu a perspectiva de que a educação inclusiva é um processo em construção, que aponta para uma sociedade mais justa, que abranja a todos sem excluir aqueles que, por possuírem necessidades físicas, necessitam de adaptações na Escola para que possam se desenvolver intelectualmente. Uma educação que inclui deve considerar as diferenças e valorizar a diversidade, desconstruindo práticas que excluem ou discriminem.

É preciso que a escola seja preparada para ser um espaço de construção, de saberes, capaz de aceitar a diversidade e reconhece-la como fator de propulsão no desenvolvimento dos alunos como sujeitos sócios culturais, promovendo, assim, uma educação realmente inclusiva.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Declaração Mundial sobre Educação para Todos. Brasília: Ministério da Educação, 1990.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais - Adaptações Curriculares: estratégias para educação de alunos com necessidades especiais. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto; Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Versão preliminar, 2007.

CARVALHO, Rosita Edler. Educação inclusiva: com os pingos nos "is". Porto Alegre: Mediação, 2004.

FREIRE, Paulo,: a Inteiraza de um Pedagogo Utópico, *in* Nóvoa, A. *Política e Pedagogia*, Porto, Porto Editora, 1992.

RODRIGUES, A. J. Contextos de aprendizagem e Integração/ Inclusão de alunos com Necessidade Educativas Especiais. IN. CASTRO, A. M. de. Educação Especial: do querer ao fazer. São Paulo: A vercamp, 2003.

SAGE, D. D, *Estratégias administrativas para o ensino inclusivo*. Porto Alegre: Artes Médicas. (1999), 186p.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org) *Projeto Político Pedagógico: Uma construção possível*. 16<sup>a</sup> Ed. Cortez, 200, 148p.

UNESCO. Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades educativas Especiais; CORDES, 1994.

## **5 ANEXO 1– PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**



**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA  
ESCOLA ESTADUAL DR. HUMBERTO SANCHES**

[DIEGO KENJI ALMEIDA MARIHAMA](#)

**RENATA MARIA PINTO NAZARÉ ARRUDA**

**SÃO LOURENÇO MG  
2013**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA  
ESCOLA ESTADUAL DR. HUMBETO SANCHES**

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob a orientação da Professora Lisa Paula Andrade Vilela de Oliveira do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**SÃO LOURENÇO MG  
2013**

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo elaborar um Projeto Político Pedagógico para a E. E. Dr. Humberto Sanches localizada à Rua Dr. Antônio Carlos, 03, no Bairro São Lourenço Velho em São Lourenço, Minas Gerais, sob a tipologia R. O. 4. 5. C. 3 e o código 174.149. Oferece Ensino Fundamental e Médio completos a uma comunidade escolar bastante heterogênea. Para isto busca uma proposta que considere a realidade local e encontre um caminho que favoreça um vínculo entre a função social e pedagógica da escola. Ele deve ser comparado ao mapa de uma viagem, que orienta os viajantes e sua tripulação nas águas do saber e da aprendizagem.

A Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) determinou desde sua promulgação a obrigatoriedade de um Projeto Político Pedagógico (PPP) para todas as escolas. Para atender esta exigência se faz necessário produzir um documento que descreva qual formação se busca naquela unidade educacional, se uma formação técnica ou mesmo específica para outras áreas da Ciência. Para isto é necessário analisar as especificidades locais (rural ou urbano) e associar, neste exame, o perfil cultural e social de todos os atores envolvidos sejam eles funcionários (todos os que trabalham no educandário) ou ainda a comunidade escolar, ou seja, pais e alunos para então fechar a proposta e estabelecer e realizar ações que atendam à comunidade. Acredita-se que refletir a realidade escolar através do PPP, possibilita a escola a construir sua identidade e mostrar seu compromisso.

Segundo VEIGA (2001) o Projeto Político Pedagógico deve ser:

“Um instrumento de trabalho que mostra o que vai ser feito, quando, de que maneira, por quem para chegar a que resultados. Além disso, explicita uma filosofia e harmoniza as diretrizes da educação nacional com a realidade da escola, traduzindo sua autonomia e definindo seu compromisso com a clientela. É a valorização da identidade da escola e um chamamento à responsabilidade dos agentes com as racionalidades interna e externa. Esta idéia implica a necessidade de uma relação contratual, isto é, o projeto deve ser aceito por todos os envolvidos, daí a importância de que seja elaborado participativa e democraticamente”. (VEIGA 2001, pág. 110)

Como o ambiente escolar é um organismo singular que se modifica temporalmente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96) permite e assegura a autonomia para que cada escola desenvolva seu próprio projeto pedagógico. Elaborar um plano pode ajudar a equipe escolar e a comunidade a enxergar como transformar sua realidade cotidiana em algo melhor.

A E. E. Dr. Humberto Sanches localiza-se à Rua Dr. Antônio Carlos, 03, no Bairro São Lourenço Velho em São Lourenço, Minas Gerais, sob a tipologia R. O. 4. 5. C. 3 e o código 174.149. Oferece Ensino Fundamental e Médio completos a uma comunidade escolar bastante heterogênea.

Na elaboração deste o projeto analisou-se, a real situação que a E. E. Dr. Humberto Sanches encontra-se no momento do desenvolvimento do mesmo. Para isso é fundamental a participação dos atores envolvidos neste processo, ou seja: diretor, coordenadores, professores, funcionários, pais e alunos. É importante salientar que este instrumento não é exclusivamente pedagógico, mais também administrativo e financeiro. Portanto é fundamental ter-se idéia do todo, logo a necessidade da participação de todos os envolvidos. É papel de o diretor gerir a equipe na condução do PPP.

Na busca por um PPP que reflita a realidade da comunidade na qual está inserida, a escola buscou um diálogo com a comunidade para que respondesse à seguinte questão: por que e para que existe esse espaço educativo? Uma vez que isso esteja claro para todos, é preciso olhar para os outros três pilares do projeto. São eles:

A formação dos professores - A maneira como a equipe vai se organizar para cumprir as necessidades originadas pelas intenções educativas. Que segundo LIBÂNEO (2007)

[...] requer um novo trabalhador, com habilidades de comunicação, de abstração, de visão de conjunto, de integração e de flexibilidade, para acompanhar o próprio avanço científico-tecnológico da empresa, o qual se dá por força dos padrões de competitividade seletivos exigidos no mercado global. Essas novas competências não podem ser desenvolvidas em curto prazo e nem pela empresa. Por isso, a educação básica, ou melhor, a educação fundamental ganha centralidade nas políticas educacionais, sobretudo nos países subdesenvolvidos. (LIBÂNEO, 2007, p. 102).

- A proposta curricular – Que estabelece o que e como se ensina, as formas de avaliação da aprendizagem, a organização do tempo e o uso do espaço na escola, entre outros pontos.
- A gestão administrativa - Que tem como função principal viabilizar o que for necessário para que os demais pontos funcionem dentro da construção da "escola que se quer".

Assim, é importante que o projeto preveja aspectos relativos aos valores que se deseja instituir na escola, ao currículo e à organização, relacionando o que se propõe na teoria com a forma de fazê-lo na prática - sem esquecer, é claro, de prever os prazos para tal, desta forma um mecanismo de avaliação de processos tem de ser criado, revendo as estratégias estabelecidas para uma eventual elaboração de metas e ideais. Indo além, o projeto tem como desafio transformar o papel da escola na comunidade.

## 6 FINALIDADES DA ESCOLA

A E. E. Dr. Humberto Sanches, baseada em uma gestão democrática e atuante, tem como missão, oferecer uma educação de qualidade que propicie ao educando seu pleno desenvolvimento, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Para que esta missão seja realmente concretizada, são oferecidas: igualdade de condições ao acesso e permanência na escola, incentivando e valorizando a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber. Com efetivação destas propostas, realiza-se uma educação qualitativa que possa fazer frente aos desafios inerentes a um mundo em constantes mudanças.

Há também uma constante preocupação, por parte da Direção Escolar, com a capacitação dos professores, um dos pilares que garantirão o sucesso do projeto. Esta capacitação inclui: pós-graduação, cursos de extensão e cursos que envolvam tecnologia para que os professores acompanhem os avanços científicos na área tecnológica. Alguns destes cursos deverão sofrer uma reciclagem, em função dos avanços científicos tanto na área administrativo-pedagógica quanto na tecnológica.

[...] “No caso deste trabalho, nosso principal objetivo é construir uma escola de qualidade. De antemão, sabe-se da existência de uma grande força: a comunidade escolar interessada em apoiar o processo de avaliação e mudança na escola. Mas é possível ainda identificar outras forças e também fraquezas, ou seja, aquilo que reforça uma ação e aquilo que pode dificultá-la. As forças têm de ser potencializadas, e as fraquezas, controladas.” (MASAGÃO e KALOUSTIAN 2013, p.15)

A escola busca oferecer um ensino de qualidade e uma efetiva aprendizagem. Acreditamos que a garantia da gratuidade do ensino, favorece a “educação inclusiva” dando à população de baixa renda o acesso a um ensino de qualidade. Sua função é garantir o ingresso, a permanência e o sucesso do aluno. Assim, eles terão oportunidade de desenvolver suas habilidades alcançando as competências exigidas.

Para que isso ocorra, é importante reconhecer a diversidade de competências e habilidades inatas em cada indivíduo, perceber que o diálogo da equipe defende a qualidade final deste processo de criação do PPP.

A E. E. Dr. Humberto Sanches baseada nos princípios filosóficos em que a compreensão da cidadania está inserida, realiza uma educação que propicia ao educando a participação social e política. Assim como o exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito.

A partir do reconhecimento das diferenças existentes entre os alunos, a escola acrescentará ao potencial dos alunos, conteúdos de modo a auxiliá-los a desenvolver ao máximo seu potencial cognitivo, afetivo, físico, ético, estético e as de relação interpessoal e de inserção social, ao longo de sua jornada escolar e de sua vida. Isto ocorrerá através da união de todos os profissionais e ainda de um gerenciamento eficaz e inovador, concretizando todos os objetivos traçados.

## **7 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

O Ensino Fundamental da E. E. Dr. Humberto Sanches, visa atender as necessidades de organização do Sistema para a inclusão dos alunos de seis anos numa ação direcionada para o acesso de alfabetização e letramento dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, garantindo as oportunidades educativas requerendo domínio dos instrumentos essenciais à aprendizagem para toda a vida.

### **7.1 Estrutura Organizacional Administrativa**

Esta escola dispõe de recursos materiais como: vídeos, computadores, fotocopiadoras, retroprojeter, aparelhos de som, livros, o mobiliário (disposto nas diversas dependências), utensílios da cantina e ainda todo o material de Educação Física e fanfarra.

O setor de Recursos Humanos é formado pelos profissionais lotados na escola, os quais estão distribuídos nos quadros Administrativos e de Magistério.

O espaço físico é composto por salas de aula, sala de vídeo, laboratório, secretaria, biblioteca, diretoria, sala de professores, cantina, depósitos, banheiros, quadra de esportes, arquibancada, jardim, horta e um amplo espaço destinado à recreação.

O PROETI (Projeto Escola em Tempo Integral) não dispõe de espaço físico satisfatório para as atividades necessárias, pois a quadra é utilizada nas aulas de educação física do Ensino Médio durante o período da manhã.

### **7.2 Estrutura Organizacional Pedagógica**

A escola funciona atualmente com 35 turmas. A média de alunos por turma no Ensino Fundamental nos cinco anos iniciais é de 26. E nos últimos quatro anos, 35. O Ensino Médio tem em média 40 alunos por turma.

Temos os três turnos em funcionamento. Turno da manhã com o Ensino Médio completo, no turno da tarde os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. No turno da noite o Ensino Médio.

São fatores fundamentais para o desenvolvimento dos alunos, o enriquecimento das atividades elaboradas dentro dos aspectos intelectuais e cognitivos tais como: a leitura, a escrita, a expressão oral, o cálculo, a capacidade de solucionar pequenos problemas e elaborar projetos de intervenção na realidade, o domínio dos conteúdos básicos da aprendizagem, conhecimentos conceituais essenciais dos vários campos do saber, capacidades de raciocínios e procedimentos gerais e específicos dos diversos campos do conhecimento, bem como valores e atitudes fundamentais à vida pessoal e convivência social. Estes fatores o encaminharão também, em sua caminhada no mundo.

Pode-se dizer que a proposta de adotar uma gestão democrática é uma atitude ainda um tanto quanto utópica. No entanto, se considerarmos que todo projeto tem em si a intenção de vir a ser, de se realizar, é possível elaborar um projeto político-pedagógico voltado para uma escola que eduque seus alunos, possibilitando desenvolvimento humano, cultural, científico e tecnológico necessários ao mundo do trabalho e ao exercício da cidadania. Para tanto, é necessário não apenas o esforço constante dos envolvidos, mas também que ele esteja contido no Projeto Político-Pedagógico.

O Ensino Fundamental com duração de nove anos estrutura-se em cinco anos iniciais e quatro anos finais, de acordo com a Resolução nº 469/03, com conteúdos curriculares relacionados aos estudos sobre o nosso Estado, ao Ensino Fundamental de Nove anos, a Educação Infantil, a Educação Profissional, a Educação de Jovens e Adultos, a oferta de estágio obrigatório ou não. Enfim, é necessário observar a legislação pertinente aos cursos e modalidades que a escola oferta.

No Ensino Fundamental há o Ciclo Inicial de Alfabetização, com duração de três anos e voltado para o atendimento às crianças de seis, sete e oito anos. E há o Ciclo Complementar de Alfabetização, que atende às crianças de nove e dez anos e tem a duração de dois anos e ao incluir a faixa etária de seis anos, o sistema adotado amplia o direito dessa criança a uma escolarização mais extensa e a uma alfabetização ressignificação com a ênfase que vem sendo assumida neste projeto.

O Ciclo Complementar de Alfabetização dará seguimento ao Ciclo Inicial, tendo em vista a consolidação, ampliação e aprofundamento dos



conhecimentos e capacidades considerados essenciais ao processo de alfabetização e letramento dos alunos conforme a orientação do Sistema.

Dessa maneira, ao observar a prática de alfabetização e letramento em uma turma do Ciclo Inicial de Alfabetização, é possível tornar visíveis os elementos que constituíram o processo de ensino-aprendizagem do grupo em diferentes momentos, por meio da análise das práticas discursivas no processo de interação entre a professora e os alunos. Assim, a perspectiva teórica da antropologia cognitiva e cultural é utilizada neste estudo para compreender como a cultura do grupo observado foi localmente construída por seus membros e para identificar quais são suas consequências para as práticas de alfabetização e letramento que eles desenvolvem.

Estrutura organizacional do Ensino Fundamental antes e depois da Resolução SEE nº 430/2003

ATÉ 2003			A PARTIR DE 2004		
Idade	Ensino Fundamental oito anos (organizado em ciclos)	Ensino Fundamental oito anos (organizado em séries)	Ensino Fundamental nove anos SEE/MG		Ensino Fundamental nove anos – MEC
6 anos	–	–	Fase Introdutória	Ciclo Inicial de Alfabetização	1º ano
7 anos	1º ano Ciclo Básico	1ª série	Fase I		2º ano
8 anos	2º ano Ciclo Básico	2ª série	Fase II	Ciclo Complementar	3º ano
9 anos	3º ano Ciclo Básico	3ª série	Fase III		4º ano
10 anos	1º ano Ciclo Intermediário	4ª série	Fase IV		5º ano
11 anos	2º ano Ciclo Intermediário	5ª série	5ª série	–	6º ano
12 anos	3º ano Ciclo Intermediário	6ª série	6ª série	–	7º ano
13 anos	1º ano Ciclo Avançado	7ª série	7ª série	–	8º ano
14 anos	2º ano Ciclo Avançado	8ª série	8ª série	–	9º ano

Estrutura organizacional do Ensino Fundamental – Depois da Resolução SEE nº 430/2003<sup>1</sup>

### Da Educação Em Tempo Integral – PROETI

Tem por finalidade ampliar a jornada escolar, os espaços educativos, a quantidade e a qualidade do tempo diário de escolarização, para alunos do ensino fundamental, sendo dividido em duas turmas: PROETI I – alunos do 1º ao 5º ano e PROETI II alunos do 6º ao 9º ano.

A educação em tempo integral visa:

<sup>1</sup> Esta resolução aumenta em 1 ano a escolarização inicial, desta forma a organização dos cinco primeiros anos passa então a ser em regime de ciclos, sendo a fase introdutória, o ano incluído pela legislação, o qual destinou-se aos alunos de 6 anos e as antigas primeira e segunda séries passam a ser, respectivamente, Fase I e Fase II,

- - Planejar as atividades a partir da exploração do espaço físico e social dos alunos, enriquecendo as atividades desenvolvidas pelos mesmos na turma regular.
- - Utilizar materiais e procedimentos didático-metodológicos que possam facilitar a aprendizagem dos alunos.
- - Trabalhar de forma interdisciplinar e transdisciplinar.
- - Desenvolver as capacidades que são pré-requisitos para os conteúdos com base nas avaliações diagnósticas.
- - Saber utilizar fontes de informação e recursos tecnológicos para desenvolver as capacidades.
- - Desenvolver a capacidade de análise crítica, selecionando procedimento e verificando sua adequação.
- - Desenvolver os conceitos por meio de atividades lúdicas.
- - Despertar nos alunos o desejo de aprender.
- - Trazer para a sala de aula atividades que permitam ao aluno observar, pensar, refletir e criar.
- - Desenvolver a habilidade de o aluno ler, analisar e interpretar as informações.
- - Identificar os alunos com maior defasagem de aprendizagem e proceder à intervenção pedagógica.

A composição curricular do PROETI:

I – Acompanhamento pedagógico

II – Cultura e arte

III – Esporte e lazer

IV – Cibercultura

V – Segurança alimentar nutricional

VI – Educação sócio ambiental

VII – Direitos humanos e cidadania

Da Organização Escolar

O Ensino Fundamental com duração de nove anos, de acordo com a Resolução SEE/MG nº 469/03, foi implantada a partir de 2004. As situações não previstas que surgirem a partir dessa implantação será analisado para a

busca de soluções imediatas a fim de não prejudicar o bom andamento do ensino-aprendizagem do referido período.

O Ensino Fundamental deve garantir o domínio dos instrumentos essenciais à aprendizagem para toda a vida – a leitura, a escrita, a expressão oral, o cálculo, a capacidade de solucionar problemas e elaborar projetos de intervenção na realidade.

O Ensino Médio com duração de três anos. Garante a continuidade do ensino fundamental e oferece condições básicas aos alunos para um curso superior ou entrar no mercado de trabalho.

A escola funciona com diferentes níveis de turma. O aluno é enturmado de acordo com o seu rendimento, idade ou por sociabilidade, objetivando sempre suprir as necessidades do educando.

Durante a reunião do Conselho de Classe, considera-se cada avanço alcançado, levando-se em consideração as dificuldades do aluno para que os professores possam estabelecer um programa de intervenção pedagógica.

A missão do profissional da educação:

- - É manter sempre viva a criança que mora dentro de si, para entender melhor e mais profundamente o sonho de cada um;
- - É ter a paciência do jardineiro para plantar e colher sementes e frutos no jardim da esperança;
- - É buscar a sensibilidade do pintor valorizando cada aluno fazendo fluir cores e brilhos próprios;
- - É ter a persistência do garimpeiro explorando até as profundezas da mente do aprendiz extraindo-lhe o mais puro saber a fim de torná-lo forte e capaz;
- - É ter a beleza dos gestos do maestro, para reger a turma de alunos como uma grande orquestra, sem deixar que ninguém desafine;
- - É ter os ouvidos do sábio, saber voar como a gaivota;

A direção da escola juntamente com a equipe pedagógica faz a distribuição de turmas aos professores, considerando as características das

turmas e o perfil dos professores, de modo a favorecer o desenvolvimento dos alunos.

Os professores são indicados para o Ciclo Inicial de Alfabetização considerando sua formação profissional, sua experiência e reconhecimento social como alfabetizador bem sucedido e ainda sua sensibilidade e interesse em trabalhar com essa faixa etária.

A escola estimula a formação de equipes estáveis de professores do ciclo inicial.

O planejamento terá objetivos educacionais e conteúdos essenciais a serem desenvolvidos e ainda considerar as possibilidades diferenciadas de trabalho em sala de aula em função das necessidades apresentadas pelos alunos.

O plano de ensino resultará de um trabalho coletivo, que envolva pelo menos as equipes de profissionais que atuam no mesmo ciclo, ano ou área curricular. O professor deve organizar o tempo das atividades ao ritmo dos alunos, sem perder de vista seus objetivos.

A direção da escola busca assegurar a organização do espaço escolar de forma que ele se torne um ambiente acolhedor, prazeroso e estimulante ao desenvolvimento dos alunos.

Os alunos utilizam o espaço, garantindo o compartilhamento de responsabilidades na regulação de seu uso, assegurando a conservação e preservação do patrimônio público. Eles participarão da organização e utilização dos materiais de ensino de uso individual e coletivo tendo em vista o desenvolvimento da iniciativa, da responsabilidade coletiva e da autonomia.

A escola trabalhará com agrupamentos de alunos para atividades pedagógicas em sala de aula respeitando as necessidades como propostas de superar as dificuldades.

Durante o ano letivo, haverá remanejamentos sempre que detectarmos que o aluno será mais bem atendido em outra turma durante um período do curso. Mesmo não sendo critério prioritário par enturmação de nossos alunos, sempre que houver possibilidades levaremos em consideração a faixa etária.

Nossa avaliação do processo de aprendizagem será contínua, diagnóstica e baseada em objetivos educacionais definidos para cada fase, assim a prática educativa atenderá às necessidade dos alunos. Os pais terão

conhecimento dos processos e dos resultados das avaliações bem como as estratégias de atendimento pedagógico diferenciado.

É garantido aos alunos a progressão continuada apoiada por estratégias de atendimento diferenciado.

Realiza-se ao final de cada ano, dentro do ciclo, uma avaliação global do desenvolvimento dos alunos em relação aos objetivos da fase em que se encontram de forma a orientar o planejamento do ano seguinte, garantindo a continuação da aprendizagem.

A escola, visando a melhor compreensão da realidade, apresenta palestras com temas interdisciplinares, buscando uma concepção, execução e avaliação de conceitos que poderão de forma sistematizada, levar conhecimento a nossos educandos. Toda palestra tem por objetivo, integrar as disciplinas e atender as necessidades dos educandos e mais adiante possibilitar melhores resultados na avaliação.

Algumas palestras são proferidas por profissionais das respectivas áreas:

- - Afetivo-Sexual;
- - Drogas;
- - Proerd;
- - Palestras de autoajuda, motivação e pensamento positivo;

Alguns projetos são desenvolvidos:

- - Literatura infantil (Fases);
- - Viagens culturais (Pinacoteca e Liceu – SP);

Desenvolvem-se projetos Inter e transdisciplinares com temas transversais e enfatizando as datas cívicas. Esses projetos proporcionam a participação dos alunos, professores, equipe pedagógica e comunidade escolar com uma participação efetiva, levando os alunos a valorizar, refletir e analisar, sobre o resgate e preservação das diversas manifestações culturais e raciais através da dança, música, livros, revistas, recursos áudio visuais e teatro,

direcionados aos movimentos de conscientização para uma sociedade multicultural.

As ações pedagógicas que estamos desenvolvendo são fundamentadas nos princípios e objetivos que embasam a filosofia da E. E. “Dr. Humberto Sanches”.

## 8 CURRÍCULO

O currículo escolar engloba o espaço escolar e a organização do tempo.

O currículo é elaborado desde o momento da matrícula na escola, a recepção dos alunos, as aulas, o recreio; enfim em todos os momentos em que estão envolvidos os alunos e todos os profissionais que se relacionam com ele.

O professor é parte importantíssima da elaboração das atividades que permeiam o currículo escolar voltando-se para as necessidades dos alunos, fazendo-os interagir com a teoria e a prática, ampliando sua visão.

Os professores estão atentos a todos os momentos de aprendizagem, dos tempos em sala e fora dela, que são excelentes oportunidades de aprendizagem e convivência.

A organização do tempo se dá com a constituição de uma rotina flexível e adequada ao aluno tornando-se instrumento facilitador do ensino e da aprendizagem. Na escola esta organização é uma fonte de aprendizagem importante para a vida.

Os professores são orientados a terem esta intencionalidade formativa ao compartilhar com os alunos o planejamento das atividades que desenvolverão:

- Habilidade de refletir sobre o cotidiano, de agir de forma reflexiva (conversar com os alunos sobre o que se faz, por que e para que se faz);
- Competência para administrar o tempo, planejar ações (planejamento do dia, da semana...);
- Habilidade de tomar decisões coletivamente, de participar da vida em grupo (negociar propostas, questionar, argumentar, posicionar-se);
- Consciência das próprias ações do professor e do grupo;
- Consciência do processo de trabalho e de aprendizagem;
- Capacidade de avaliar o desenvolvimento dos trabalhos, de retomar e replanejar.

### **Carga Horária Anual**

A jornada escolar é de quatro horas e dez minutos de trabalho diário, excluído tempo destinado ao recreio.

O calendário é elaborado anualmente pela direção, coordenação e supervisão e é aprovado pelo colegiado e é supervisionado pela Inspetora.

O calendário segue todas as orientações da Resolução nº 521; há um mínimo de 200 dias letivos e 833:20 horas anuais.

### **Turnos e Turmas**

Nós ao recebermos as crianças de 06 anos, preparamos de forma especial o espaço físico.

A sala tornou-se a acolhedora, pois foi toda decorada. O material também foi preparado pela escola. Além disso, todo o nosso espaço físico é constantemente cuidado e decorado para que nossa escola seja a extensão da vida de nossos alunos.

#### Programação das Atividades Escolares:

- Férias;
- Exposição Pedagógica;
- Campeonatos;
- Jogos Internos e Municipais;
- Atletismo;
- Festa Junina e Festa de Primavera;
- Auditórios de acordo com as datas cívicas;
- Excursões;
- Filmes informativos, recreativos e educativos;
- Slides;
- Palestras (temas transversais);
- Utilização da biblioteca escolar (através de leituras, empréstimos de livros, contos, dramatizações e poesias);
- Experimentação na área de ciências;
- Visitas a locais ou pontos turísticos da cidade e outras localidades relacionados com os conteúdos;
- Teatros;
- Festival de Inverno;
- SEBRAE;



- Projeto - Carnaval /Língua Portuguesa;
- Projeto – Agita Galera (Educação Física)
- Projeto Show de Talentos

Os currículos do Ensino Fundamental e Médio possuem uma base comum que é complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, considerando as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

Portanto trabalhamos em nossa instituição escolar com os seguintes componentes curriculares obrigatórios: língua portuguesa, matemática, o conhecimento do mundo físico e natural, da realidade social e política, especialmente do Brasil, o ensino da arte, da educação física (facultativa nos cursos noturnos), educação religiosa (facultativa para o aluno). E ainda na parte diversificada do currículo o ensino de uma língua estrangeira moderna, a partir da quinta série cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, sendo a nossa o inglês.

Os conteúdos curriculares nos anos iniciais são trabalhados de forma interativa e contextualizados. É a Secretaria da Educação que definir para cada fase e ciclo os objetivos relativos aos conteúdos curriculares, tendo como referência às diretrizes curriculares nacionais.

A escola percebe os conteúdos como meios para que os alunos desenvolvam as capacidades que lhes permitam produzir bens culturais, sociais e econômicos e deles usufruir. Trata de forma especial o conteúdo, uma vez que é por meio deles que os propósitos da escola se realizem. Acredita numa abordagem significativa e contextualizada dos conteúdos. Isto é levar a criança a estabelecer relações substantivas entre o novo conhecimento e os que já possuem.

Para que os alunos desenvolvam uma atitude positiva em relação a escola e ao conhecimento, os professores, juntamente com a equipe pedagógica promovem o processo de ensino aprendizagem de forma que o educando:

- Encontre sentido e significado nas atividades que lhe são propostas;

- Vivencie experiências prazerosas de aprendizagem;
- Tenha oportunidade de conviver de forma respeitosa e afetiva com seus pares e profissionais da escola;
- Perceba o ambiente como um espaço de trabalho cooperativo e solidário em que ele é corresponsável pela organização da vida coletiva. E ainda como um espaço acolhedor, estimulante e desafiador, em que se sinta apoiado e instigado a pesquisar, perguntar, questionar, enfim a ser um sujeito ativo no processo de conhecimento.

As classes de 06 anos promovem a inserção da escrita, por meio de vivências que estimulem e favoreçam o contato com práticas de utilização da leitura e escrita possibilitando a percepção de sua função social, mesmo antes de elas terem adquirido o domínio do ler e do escrever.

Ensino Médio em nossa instituição passa a ter a característica da continuidade, o que significa para nós assegurar a todos os cidadãos a oportunidade de consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental. Nessa etapa buscamos aprimorar o educando como pessoa humana; possibilitar o prosseguimento dos estudos, garantir a preparação para o trabalho e a cidadania, dotar o educando de instrumentos que permitam “continuar aprendendo”, tendo em vista o desenvolvimento da compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos.

O Ensino Médio é a etapa final de uma educação de caráter geral, afinada com a contemporaneidade, com a construção de competências básicas, que situem o educando como sujeito produtor de conhecimento e participante do mundo do trabalho, em desenvolvimento como pessoa, como “sujeito em situação”.

O Ensino Médio tem uma nova perspectiva onde a educação deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática-social.

Devido a este novo contexto buscou uma organização curricular comprometido, de um lado, com o novo significado do trabalho no contexto da globalização e, de outro, como sujeito ativo e pessoa humana que se

apropriará desses conhecimentos para se aprimorar, como tal, no mundo do trabalho e na prática social.

Buscaremos com esta proposta apoiando-nos em quatro alicerces propostos pela Comissão para Educação no Século XXI da UNESCO: ***aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser.***

“Considerando que o fenômeno da participação social, inscrito na legislação brasileira e em normas internacionais, pode ser tomado como objeto de estudo por diversas ciências, identificar seu exercício com fundamento na leitura da Constituição é uma interpretação que pode ser feita com base na interdisciplinaridade existente entre direito, sociologia, filosofia, economia e outras áreas do conhecimento.” (PARENTE, 2006, pág 4)

Assim o currículo contempla conteúdos e estratégias que capacitem o aluno para a vida em sociedade, a atividade produtiva e experiências subjetivas.

Desta forma, educar passa a ser dotar a população de instrumentos básicos para a participação na sociedade.

## 9 TEMPO E ESPAÇOS ESCOLARES

A direção da escola juntamente com a equipe pedagógica faz a distribuição de turmas aos professores, considerando as características das turmas e o perfil dos professores, de modo a favorecer o desenvolvimento dos alunos.

Os professores do Ciclo Inicial de Alfabetização devem ser indicados considerando sua formação profissional, sua experiência e reconhecimento social como alfabetizador bem sucedido e ainda sua sensibilidade e interesse em trabalhar com essa faixa etária.

O planejamento terá objetivos educacionais e conteúdos essenciais a serem desenvolvidos e ainda considerar as possibilidades diferenciadas de trabalho em sala de aula em função das necessidades apresentadas pelos alunos.

O plano de ensino resultará de um trabalho coletivo, que envolva pelo menos as equipes de profissionais que atuam no mesmo ciclo, ano ou área curricular. O professor deve organizar o tempo das atividades ao ritmo dos alunos, sem perder de vista seus objetivos.

A direção da escola busca assegurar a organização do espaço escolar de forma que ele se torne um ambiente acolhedor, prazeroso e estimulante ao desenvolvimento dos alunos.

Os alunos utilizam o espaço, garantindo o compartilhamento de responsabilidades na regulação de seu uso, assegurando a conservação e preservação do patrimônio público.

Os alunos participam da organização e utilização dos materiais de ensino de uso individual e coletivo tendo em vista o desenvolvimento da iniciativa, da responsabilidade coletiva e da autonomia.

A escola trabalha com agrupamentos de alunos para atividades pedagógicas em sala de aula respeitando as necessidades como propostas de superar as dificuldades.

Os alunos deverão ser enturmados priorizando as necessidades de atendimento pedagógico, com o objetivo de superar dificuldades respeitando o ritmo de cada um. Durante o ano letivo, haverá remanejamentos sempre que detectarmos que o aluno será mais bem atendido em outra turma durante um

período do curso. Mesmo não sendo critério prioritário para enturmação de nossos alunos, sempre que houver buscaremos levar em conta a maturidade e faixa de idades.

[...] “Os currículos pautados nos princípios de Freire deveriam ter como eixo organizador as necessidades e as exigências da vida social, não as disciplinas tradicionais. Daí a preocupação em codificar e decodificar temas geradores, trabalhados nas salas de aula por meio do diálogo entre professores e estudantes.” (MOREIRA, 2010, p.214)

Mais adiante o autor se refere à importância do diálogo

[...] “É, aliás, pelo diálogo com outros educadores e intelectuais que se elaboraram muitos dos últimos livros de Freire. Em um deles, com Ira Shor, os dois interlocutores acentuaram que um currículo oficial comum representa uma forma autoritária e mecânica de organizar o ensino, que expressa desconfiança em relação à habilidade dos estudantes e à competência dos professores, assim como constitui uma tentativa de manipulação de suas atividades.” (MOREIRA, 2010, p.214)

A avaliação do processo de aprendizagem será contínua, diagnóstica e baseada em objetivos educacionais definidos para cada fase, assim a prática educativa atenderá às necessidades dos alunos. Os pais de nossos alunos terão conhecimento dos processos e dos resultados das avaliações bem como as estratégias de atendimento pedagógico, que favoreça currículos diferenciados.

## 10 PROCESSOS DE DECISÃO

O mundo da educação diz respeito às pessoas e ao seu contexto sociocultural, aos sujeitos e seus hábitos, aos fatos e aos conflitos e as condições de vida, tanto em plano individual quanto no coletivo.

Muitas são as mudanças trazidas pela Globalização e é necessário que a Educação busque por alternativas que contemplem o novo olhar, ou seja, através da interdisciplinaridade e da compreensão do ser humano e das suas atuais necessidades da educação.

Torna-se necessário articular o desenvolvimento e a prática do projeto político pedagógico, buscando a realidade escolar como indicador, possibilitando que a escola esteja apta a juntar todos os aspectos pedagógicos a procura de uma educação inclusiva, que atenda aos interesses dos alunos, dos professores e da sociedade.

No entanto, o conceito de gestão está associado ao fortalecimento da democratização do processo pedagógico, à participação responsável de todos nas decisões necessárias e na sua efetivação mediante a um compromisso coletivo com resultados educacionais cada vez mais significativos.

As descentralizações dos processos de direção e de tomada de decisão em educação bem como a democratização dos processos de gestão da escola demandam o desenvolvimento de espírito, de equipe e noção de gestão compartilhada nas instituições de ensino, em todos os níveis.

Segundo Bussmann (1997),

O Projeto Político-Pedagógico delineia de forma coletiva a competência principal esperada do educador e de sua atuação na escola. Ao delinear essa competência, o projeto político-pedagógico consolida a escola como lugar central da educação básica, numa visão descentralizada do sistema. Ao ser discutido, elaborado e assumido coletivamente, oferece garantia visível e sempre aperfeiçoável da qualidade esperada no processo educativo e, assim, sinaliza o processo educativo como construção coletiva dos professores envolvidos. E ainda, ao se constituir como processo, indica e reforça a função precípua da direção da escola e da equipe diretiva ou coordenadora de cuidar da “política educativa”, do alcance e da globalidade do processo educativo na escola e de liderá-lo, administrando a consecução dos objetivos. (Bussmann, 1997, p. 38).

Tudo isso acontece em reuniões que, em sua grande maioria não incluem apenas os educadores, mas todos os membros da comunidade escolar (serviçais, pais de alunos e os próprios educandos). Assim, o gestor busca discutir estratégias para uma educação de qualidade através do diálogo, buscando ações, métodos e parcerias. Acontecendo em reuniões pedagógicas e administrativas, durante os intervalos, nas conversas informais e na troca de experiências. Bem como os conselhos de classes em que estão os educadores reunidos para avaliarem os bimestres e refletirem sobre o desempenho dos alunos.

É a partir destas dimensões que a escola está aberta a comunidade proporcionando a participação em reuniões e em festividades, como: projeto carnaval, festa da primavera, gincanas, feira de ciências e outros projetos onde os pais são convidados para apreciá-los. Outro meio de comunicação com os pais ou responsáveis são as entrevistas individuais (onde os pais tem a liberdade de procurar a escola sempre que puder, bem como entrevistas professores em relação ao desempenho escolar), comunicados escritos e boletins bimestrais.

Procura-se, assim, trabalhar uma gestão democrática e participativa onde o abertura do espaço escolar seja de fato consolidado e busque os seus reais objetivos de “educar”.

Portanto, a Gestão Democrática apresenta características como:

- Elaboração do Projeto Político Pedagógico de maneira coletiva/participativa;
- Contatos/ entrevistas periódicas com os pais ou responsáveis em relação ao desempenho dos alunos;
- Constituição de um Conselho Escolar – onde cada segmento é composto por 2 titulares e 2 suplentes, são eles: professores, servidores, alunos e pais de alunos. São escolhidos por eleição direta, onde os eleitores votam respectivamente em seus segmentos.
- Eleição direta para direção – são votantes: alunos maiores de 14 anos, pais (de alunos menores de 14 anos), professores e demais servidores (o voto não é obrigatório).

## 11 RELAÇÕES DE TRABALHO

### **Relação Aluno/Aluno**

Como forma de socialização e agrupamentos dos alunos, o processo de interação está direcionado para uma relação professor/ aluno, relativa ao processo ensino aprendizagem privilegiando uma perspectiva democrática e emancipatória, podendo os profissionais da escola recorrer a diferentes mecanismos que viabilizem a participação e o desenvolvimento da autonomia dos alunos:

I – Acompanhar o processo de aprendizagem individualmente, bem como de sua relação no grupo, por meio de observações, registros, conversas com o aluno e sua família;

II – Identificar possíveis contribuições de cada aluno para o grupo (algo em que se destaca como desenhar, cantar...), de forma a propiciar o seu reconhecimento e valorização pelos pares, favorecendo sua aceitação e inserção no grupo;

III – Criar situações de negociação das regras da vida coletiva, inserindo concepção de limites, valores e respeito;

IV – Oferecer atividades variadas, que proporcionem melhor entrosamento entre os alunos, tais como jogos, gincanas, campeonatos, danças, teatros, viagens, etc.

V – Promover o planejamento participativo das atividades a serem desenvolvidas no período letivo, proporcionando reforço no turno e extra turno com o monitoramento de alunos capacitados e coordenação de professores, respeitando as diferenças e inteligências múltiplas.

### **Relação Aluno/Professor**

A melhoria da qualidade da relação entre alunos e professores acontece na medida em que os professores são orientados a considerar os aspectos sócios emocionais da interação. Na prática, isto acontece quando o professor combina severidade, respeito e amor, gerando incentivo e progresso na aprendizagem. O professor estabelece objetivo social e pedagógico, seleciona e organiza os conteúdos de acordo com sua realidade, escolhe os métodos e organiza a classe. Entretanto, essas ações docentes devem orientar os alunos



para que respondam a elas como sujeitos ativos, independentes e se sintam úteis em seu meio social. A autoridade deve fecundar a relação educativa e não cerceá-la.

A motivação dos alunos ocorre através de conteúdos significativos de forma contextualizada para que sejam compreensíveis para eles, assim como métodos adequados, programas de formação moral, ética, emocional e projetos realizados em dias especiais com atividades prazerosas, procurando orientá-lo para vida escolar, familiar, na formação da cidadania e consciência política, através de reflexões, ações e programas educacionais. Estes são fatores preponderantes para o sucesso da relação entre nossos professores e alunos.

### **Relação Pai/Professor**

Procura-se na E. E. Dr. Humberto Sanches, desempenhar de forma solidária, com reciprocidade e participação coletiva, o envolver da comunidade em todos os processos educacionais. Sabe-se que a participação da comunidade ajuda a resolver muitos dos problemas da escola, principalmente quando se fala de Educação de Qualidade. A escola precisa da família para entender as dificuldades dos alunos como a família necessita da escola para o bom desenvolvimento dos seus.

A escola, por sua vez, promove reuniões, assembleias, festas e eventos a fim de ter uma participação efetiva dos pais e da comunidade escolar, mas isso só ocorre nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a presença dos pais dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e principalmente do Ensino Médio é muito pequena, tornando assim difícil essa relação.

## 12 AVALIAÇÃO

### **Classificação, Promoção e Recuperação.**

A escola tem a avaliação como parte integrante do processo pedagógico, partindo do erro para o ensino e a aprendizagem. Visando orientar o processo educativo de modo a possibilitar o atendimento diferenciado aos alunos, orientar o plano didático e ainda registrar as informações acerca do desempenho escolar do aluno. Sendo assim ela será contínua e diagnóstica.

Os professores do ensino médio e dos últimos anos do ensino fundamental, além da recuperação paralela realizada em sala e com trabalhos, utilizam também um sistema de monitoria colocando os próprios alunos da sala que já venceram os conteúdos ministrados a serviço daqueles que se encontram em dificuldade. Sendo assim, a escola, além dos trabalhos de monitoria e recuperação paralela oferece no decorrer do ano letivo e após o mesmo:

**Estudos Orientados** a partir de atividades especificamente programadas para o atendimento de alunos com dificuldades na aprendizagem.

**Estudos Orientados Presenciais** imediatamente após o encerramento do ano letivo, para os alunos que não apresentaram domínio suficiente das aprendizagens básicas previstas para o período.

**Estudos Independentes** a ser realizado no período de férias escolares com avaliação prevista para a semana anterior ao início do ano letivo.

**Estudos Orientados** ao longo do **1º semestre** do ano letivo subsequente, para os alunos em regime de progressão parcial, podendo os mesmos ser liberados do processo tão logo se verifique o domínio das aprendizagens consideradas básicas.

**Estudos Independentes** do **2º semestre** do ano letivo em curso, para os alunos em regime de progressão parcial que não obtiveram resultados satisfatórios nos estudos orientados, devendo os mesmos ser avaliados ao final do ano letivo.

O aluno poderá beneficiar-se da progressão parcial em até 3(três) conteúdos e que não tiver consolidado as competências básicas exigidas e apresentar dificuldades a serem resolvidas no ano subsequente.

O aluno em Progressão Parcial no 9º ano do Ensino Fundamental tem matrícula garantida no 1º ano do Ensino Médio, onde deverá realizar os estudos necessários a superar as deficiências de aprendizagem.

O cumprimento da Progressão Parcial pelo aluno poderá ocorrer em qualquer época do ano letivo seguinte, uma vez resolvida a dificuldade evidenciada nos termos ou tópicos dos componentes curriculares.

A escola deve utilizar-se de todos os recursos pedagógicos disponíveis e mobilizar pais e educadores para que sejam oferecidos aos alunos do 3º ano do Ensino Médio, condições para que possam ser vencidas as dificuldades ainda existentes.

A direção juntamente com a equipe pedagógica indicará os professores responsáveis pelo acompanhamento e estimativas dos resultados nos alunos e questões pertinentes ao conteúdo abordado, dificuldades e facilidades no desenvolvimento do trabalho de cada aluno. Importante também, realizar encontros de discussão sobre a convivência escolar para que os alunos e professores apontem a importância de discutir problemas e a necessidade de tornar rotineiros estes encontros.

Para fins de aprovação exige-se a frequência mínima obrigatória de 75% da carga horária anual e um mínimo de 50% de aproveitamento em relação aos objetivos definidos para os conteúdos curriculares do nível em que se encontram.

Todos os registros pertinentes a essa fase constam na “pasta individual do aluno”, no Livro de Registro da Progressão Parcial.

### **Frequência Anual**

A frequência é registrada diariamente no Diário de Classe dos professores, por conteúdos e aulas ministradas no dia. Posteriormente é lançada ao computador que é a mesma ao final do trimestre, após “Conselho de Classe”.

Em reunião com os pais ou responsáveis é entregue o “Boletim” escolar. No período de duas horas (17:00 às 19:00) os pais podem tirar suas dúvidas com os professores.

Os alunos com excesso de faltas, a supervisão pedagógica aciona os responsáveis para conscientizá-los da necessidade de enviar os filhos para a

escola. Caso os responsáveis não compareçam, após várias tentativas, é acionado o Conselho Tutelar que toma as medidas necessárias e cabíveis.

A progressão continuada é adotada nos anos iniciais do Ensino Fundamental, porém é apoiada por estratégias de atendimento diferenciado durante todo o ano. Ao final de cada ano, dentro do ciclo, há uma avaliação global, para que o trabalho no ano seguinte possa ter continuidade. A progressão parcial é adotada nos quatro anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Poderá beneficiar-se da progressão parcial o aluno que não apresentar o desempenho em até duas disciplinas. Ficará retido na série em curso, o aluno que não apresentar o desempenho mínimo em três disciplinas, incluindo-se as disciplinas das séries em que se encontram e aquelas em regime de progressão parcial.

Para efeito da definição da retenção do aluno, cada disciplina deve ser computada uma vez, independente das séries em que incidir, tendo em vista que a recuperação deve ser planejada considerando as necessidades da cada área e as necessidades básicas dos alunos.

O aluno somente concluirá o nível de ensino quando obtiver a aprovação nas disciplinas em que se encontrar em regime de progressão parcial.

### **Reclassificação por Frequência**

A reclassificação por frequência se dá quando o aluno ultrapassa 25% de faltas no global dos conteúdos (carga horária anual). Assim, é oferecido ao mesmo, outra oportunidade de concluir a série em que se encontra retido através de um trabalho no valor de 20 pontos e uma avaliação no valor de 80 pontos. Fazendo-se a média de 50 pontos para sua promoção.

### **Promoção**

O ano letivo é dividido em bimestres, nos valores:

- 1º Bimestre – 20 pontos
- 2º Bimestre – 20 pontos
- 3º Bimestre – 30 pontos
- 4º Bimestre – 30 pontos

O aluno é avaliado sempre no dia-a-dia, fazendo e refazendo atividades diárias como recuperação paralela, já citada anteriormente.

Os pontos serão distribuídos até no mínimo de 5(cinco) conceitos distribuídos entre: créditos, pesquisas, teatro, debates, apresentações de assuntos e uma Avaliação Bimestral cumulativa cuja pontuação não deverá ser igual ou menos que os outros créditos. (Sugestão de 50%)

### **Transferência**

Quando o responsável pelo aluno solicita sua transferência, é feita uma “ficha individual” do aluno onde constam todos os seus dados escolares, inclusive se ele estiver com Progressão Parcial. Anexada a essa ficha, segue outra constando os valores trimestrais do ano para que a outra escola possa fazer as devidas transformações, caso haja divergência de registro de uma escola para outra.

### **Do Avanço**

Forma de propiciar aos alunos que apresentem nível de desenvolvimento acima de sua idade, a oportunidade de concluir, em menor tempo, séries, períodos, ciclos ou etapas. São alunos portadores de altas habilidades, comprovadas por uma equipe de profissionais habilitadas indicados pelo diretor da escola.

### **Da Recuperação**

Diária ou em horário extra turno oferecido pela escola através do Supervisor Pedagógico, Orientadora Educacional, da Eventual, Bibliotecárias, Amigos da Escola, o próprio Professor regente e ainda parcerias como os estagiários do curso de Pedagogia que atuam como professores recuperadores.

### **Reclassificação**

A reclassificação é o posicionamento do aluno na série, período, etapa ou ciclo e pode ser feita quando ocorrer:

- Avanço
- Aceleração

- Transferência indicando uma posição do aluno que será modificada na escola de destino.

A reclassificação constitui um recurso de adaptação do aluno na série, etapa, período, ciclo, de acordo com a idade, experiência e nível de desempenho sempre no sentido de reforçar a autoestima positiva, o gosto pelos estudos e pela escola.

Outro fator importante é a avaliação externa que serve de base para futuras tomadas de decisões no âmbito da escola, pois recolhe indicadores de desempenho que comparam o sistema educacional em suas diferentes dimensões como, por exemplo, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Programa de Avaliação de Alfabetização (PROALFA), Programa de Avaliação da rede pública de Educação Básica (PROEB) e Programa de Avaliação da Aprendizagem escolar (PAAE).

São trabalhados com os 3<sup>os</sup>, 5<sup>os</sup> e 9<sup>os</sup> anos do Ensino Fundamental, as avaliações diagnósticas preparadas de acordo com os resultados do Simave/PROALFA e PROEB seguindo as orientações da equipe pedagógica aos moldes das avaliações externas. Bem como acontece com os 1<sup>os</sup> e 3<sup>os</sup> do Ensino Médio com as avaliações do Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública - Simave/ PAAE.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste trabalho foi a construção do Projeto Político-Pedagógico que serviu para viabilizar a proposta educacional emergente. Enquanto o projeto estava sendo elaborado, surgiram dúvidas importantes, como de que forma fazer a interdisciplinaridade? A fim de solucionar essa questão foram estabelecidas reuniões semanais permanentes resultando na elaboração e sistematização do Projeto Político-Pedagógico. O perfil de aluno egresso construído pela comunidade escolar sugere que esse cidadão deverá ser crítico, participativo e autônomo e, para tanto, necessitará de um professor que exercite uma nova forma de desenvolver a criatividade em relação aos conteúdos que utiliza, participando ativamente da elaboração dos projetos que se destinam a implementar a proposta maior da escola.

Conforme determinado no Projeto Político-Pedagógico da escola, o ato pedagógico é um ato político, pois depende da coletividade que atua no espaço escolar e tem como premissa formar um cidadão a partir da intervenção direta dos docentes, que orientam os alunos para viver em sociedade.

A fim de concretizar essa intervenção de forma sistematizada, foi feito uso da interdisciplinaridade como uma experiência didático-pedagógica que focaliza o aluno no centro do processo educacional. O que modificou efetivamente a realidade escolar foi o processo de implementação dos projetos, observáveis pela adesão total de toda a comunidade escolar (equipe diretiva, alunos, pais, professores, e funcionários). Todos estão imbuídos do propósito de ver uma utopia se realizando e isso não finda num ano letivo, pois há uma reconstrução constante através de novos projetos, a partir das necessidades que vão surgindo. O processo não é fácil, mas a crença que a educação fará a diferença para uma comunidade melhor se sobrepõe às dificuldades.

### **O CAMINHO.**

Deseja-se aqui, propor um caminho que seja por si flexível o bastante de modo que possa ser adaptado às condições que surgem a cada momento e que possibilite aos gestores manter o desenvolvimento sem perder de vista o caminho.

Para tal listamos alguns pontos que aprendemos a considerar importantes em nossa jornada de desenvolvimento deste PPP.

- Permitir um trabalho conjunto entre alunos e educadores, de modo que todos sintam-se responsáveis pelo desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, num novo acordo entre pessoas estruturado no diálogo, na troca, na cooperação e na solidariedade, favorecendo a superação de dificuldades presentes no processo ensino-aprendizagem.
- Levar para a sala de aula, temas como drogas, proteção, bullying e outros que sejam polêmicos e possam gerar transtornos.
- Estimular a criatividade, questionamentos e propostas, formulando conceitos, estimulando deduções.
- Os professores devem estar abertos a ouvir seus alunos quanto a problemas, dúvidas e conselhos, caso venham busca-los.
- Construir um trabalho que possibilite aos alunos e educadores favorecer as condições para a construção do conhecimento através de diálogos e trocas de experiências.

Para o Brasil, o desenvolvimento de PP's é de grande importância, pois a educação necessita de propostas viáveis contextualizadas e de baixo custo.

Para a Educação que hoje defronta-se com a necessidade de ensinar a enfrentar as incertezas o projeto apresentou uma possibilidade de construir um ambiente pedagógico que permita a verdadeira transformação baseada no diálogo, na inter-transformação, no respeito às diferenças, na alegria, na tolerância, na confiança mútua e no amor.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENTE Lygia Bandeira de Mello, Universidade de Brasília, Curso de Especialização em Direito Público e Controle Externo, **Participação Social Como Instrumento Para A Construção Da Democracia: A Intervenção Social Na Administração Pública Brasileira** <http://portal2.tcu.gov.br/portal/pls/portal/docs/2054994.PDF> - 2006 capturado em 12 maio de 2013.

BUSSMANN, Antônia Carvalho. **O Projeto Político Pedagógico e a gestão da escola**. In: VEIGA, Ilma P. A. (Org.). Projeto Político Pedagógico: uma construção possível. 3. ed. Campinas: Papirus, 1997.

CARNEIRO Flávia Helena Pontes - **Caminhos Da Alfabetização Em Minas Gerais: Um Olhar Etnográfico Para O Ciclo Inicial De Alfabetização**, dissertação de mestrado apresentada à UFMG em 2006, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Maria Lúcia Castanheira, em [http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/FAEC-857HSU/disserta\\_o\\_de\\_mestrado.pdf?sequence=1](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/FAEC-857HSU/disserta_o_de_mestrado.pdf?sequence=1) capturada em 20 de abril de 2013.

CAVALIERE, Ana Maria. **Tempo de Escola e Qualidade na Educação Pública. Educação & Sociedade**, vol. 28, n.º 100 - Especial, p. 1015-1035, out. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1828100.pdf>. Acesso em 10 de abril de 2013.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **O Direito à Educação: Um campo de atuação do gestor educacional na escola**. 2010. Disponível em: [moodle3.mec.gov.br/ufmg](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg). Acesso em 13 de maio de 2013.

DOURADO Luiz Fernandes– Coordenador OLIVEIRA João Ferreira e SANTOS Catarina de Almeida, **A Qualidade Da Educação: Conceitos e Definições**, disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32622009000200004&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32622009000200004&script=sci_arttext) , capturado em 03de abril de 2013.

ESCOLA DE GESTORES – MEC.. **Território e Lugar: espaços da complexidade**. Disponível em <http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8->

[biblioteca/pdf/texto01\\_territorio\\_e\\_lugar.pdf](#) Renata Pekelman, Alexandre André dos Santos. Acesso em 10 de abril de 2013.

FREITAS, Luiz Carlos de. **CICLO OU SÉRIES? O que muda quando se altera a forma de organizar os tempos-espacos da escola?** GT 13 - 27ª Reunião Anual da ANPED, CICLOS OU SÉRIES? O que muda quando se altera a forma de organizar os tempos-espacos da escola ? Capturado em [http://www.anped.org.br/reunioes/27/diversos/te\\_luiz\\_carlos\\_freitas.pdf](http://www.anped.org.br/reunioes/27/diversos/te_luiz_carlos_freitas.pdf)

LIBÂNEO, José Carlos (org.) **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2003.

MASAGÃO Vera Ribeiro e KALOUSTIAN Silvio Coordenação geral do Projeto **Indicadores da qualidade na Educação** em <http://www.unicef.org/brazil/pt/IQE2007.pdf> capturado em 10 de abril de 2013

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **O Campo do Currículo no Brasil: os anos noventa.** 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 13 de maio de 2013.

SOUZA SANTOS, B. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência.** São Paulo: Cortez, 2000.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org) **Projeto Político Pedagógico: Uma construção possível.** 16ª Ed. Cortez, 2001.

## 13 ANEXO 2

## Quadro 1 – Calendário Escolar da EEDHS

**CALENDÁRIO ESCOLAR**  
**ESCOLA ESTADUAL DR HUMBERTO SANCHES**  
 Rua Dr. Antônio Carlos, 03 - São Lourenço Velho São Lourenço - MG

2013

Janeiro							Fevereiro							Março							Abril						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
06	07	08	09	10	11	12	03	04	05	06	07	08	09	03	04	05	06	07	08	09	07	08	09	10	11	12	13
13	14	15	16	17	18	19	10	11	12	13	14	15	16	10	11	12	13	14	15	16	14	15	16	17	18	19	20
20	21	22	23	24	25	26	17	18	19	20	21	22	23	17	18	19	20	21	22	23	21	22	23	24	25	26	27
27	28	29	30	31			24	25	26	27	28			24	25	26	27	28	29	30	28	29	30				
														31													
Férias: Dias escolares: 01							Dias Letivos: 16 Dias escolares: 01							Dias Letivos: 18							Dias Letivos: 22						

Maio							Junho							Julho							Agosto						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
05	06	07	08	09	10	11	02	03	04	05	06	07	08	07	08	09	10	11	12	13	04	05	06	07	08	09	10
12	13	14	15	16	17	18	09	10	11	12	13	14	15	14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17
19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22	21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24
26	27	28	29	30	31		23	24	25	26	27	28	29	28	29	30	31				25	26	27	28	29	30	31
							30																				
Dias Letivos: 20							Dias Letivos: 20							Dias Letivos: 14 Férias: 10							Dias Letivos: 22						

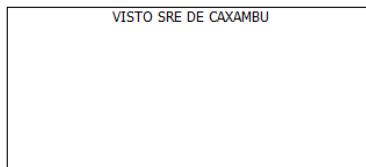
Setembro							Outubro							Novembro							Dezembro						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
08	09	10	11	12	13	14	06	07	08	09	10	11	12	03	04	05	06	07	08	09	08	09	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21	13	14	15	16	17	18	19	10	11	12	13	14	15	16	15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28	20	21	22	23	24	25	26	17	18	19	20	21	22	23	22	23	24	25	26	27	28
29	30						27	28	29	30	31			24	25	26	27	28	29	30	29	30	31				
Dias Letivos: 21							Dias Letivos: 17							Dias Letivos: 20							Dias Letivos: 10 Dias Escolares: 02						

Legenda:

	Dias letivos (200) início e término		Feriados
	Conselho de classe (extra-turmo)		13/04 Gincana cultural - 22/08 festa junina - 13/07 Sebrae 07/09 - Desfile Cívico - 05/10 - Festa da Primavera
	Planejamento		Férias e recessos

Projetos: (dia 13/04 Gincana Cultural - dia 22/06 dia junino  
- dia 13/07 Sarau - dia 07/09 desfile cívico - 05/10 festa da criança).

VISTO SRE DE CAXAMBU



Diretor(a)

Inspetor(a)



### Quadro 3 - Quadro curricular 6º ao 9º ano Ensino Fundamental:

#### ESCOLA ESTADUAL DR. "HUMBERTO SANCHES" - R.O.4.5.C.3

RUA DR. ANTONIO CARLOS, 23 - Nº (02239)3331, 1367 - SÃO LOURENÇO - MINAS GERAIS - Cep. 37.473-000

#### Plano Curricular – Anos Finais do Ensino Fundamental – Diurno e Vespertino

Base Legal: LDBEN nº 9394/96 - Resolução SEE nº07 /2010 - Resolução SEE/MG nº 2.197 de 26/10/2012

Ano Vigência – 2013

Base Nacional Comum	Área de Conhecimento Componentes Curriculares	6.º Ano			7.º Ano			8.º Ano			9.º Ano		
		AS	MA	CHA	AS	MA	CHA	AS	MA	CHA	AS	MA	CHA
Base Nacional Comum	Língua Portuguesa	6	240	200:00	5	200	166:40	5	200	166:40	5	200	166:40
	Matemática	5	200	166:40	5	200	166:40	5	200	166:40	5	200	166:40
	História	3	120	100:00	3	120	100:00	3	120	100:00	3	120	100:00
	Geografia	3	120	100:00	3	120	100:00	3	120	100:00	3	120	100:00
	Ciências da natureza	3	120	100:00	3	120	100:00	3	120	100:00	3	120	100:00
	Educação Física	2	80	66:40	2	80	66:40	2	80	66:40	2	80	66:40
	Arte	1	40	33:20	1	40	33:20	1	40	33:20	1	40	33:20
	Ensino Religioso	1	40	33:20	1	40	33:20	1	40	33:20	1	40	33:20
Parte Diversificada	Língua Estrangeira Moderna Inglês	1	40	33:20	2	80	66:40	2	80	66:40	2	80	66:40
TOTAL		25	1000	833:20	25	1000	833:20	25	1000	833:20	25	1000	833:20

Indicadores Fixos:  
 Duração do Módulo Aula – 50 min.  
 Nº de dias letivos – 200  
 Nº de semanas letivas – 40  
 Nº de dias letivos semanais – 05  
 Duração do recreio – 20min.

Legenda:  
 AS – aulas semanais  
 MA – módulo anual  
 CHA – carga horária anual



Sua Assis. Cosia da Graça

Diretora

Assinatura do Diretor:

Aprovado pelo Colegiado em: 22/02/2013

Assinatura do Inspetor:

Aplicação M. Sônia  
 Inspetora Escolar  
 Mosp:140563-5

### Quadro 4 - Quadro curricular 1º ao 3º ano Ensino Médio

ESCOLA ESTADUAL DR. "HUMBERTO SANCHES" - R.O.M.5.C.3.

RUA DR. ANTONIO CARLOS, 03 - Nº 00035/3331.1387 - SÃO LOURENÇO - MINAS GERAIS - Cep. 37.470-000  
 PLANO CURRICULAR - ENSINO MÉDIO - DIURNO

Base Legal: LDBEN 9394 DE 20/12/1996 - Resolução SEE nº 2017 de 29/12/2011 - Resolução SEE nº 2197 de 28/10/2012 -  
 Resolução CNE/CED Nº 02 de 31/07/2012 - Resolução nº 2251 de 22/01/2013  
 ANO VIGÊNCIA - 2013

B A S E  N A C I O N A L C O M U M	ÁREAS DE CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	1º ANO - 2013- REM			2º ANO- 2013			3º ANO - 2013		
			AS	MA	CHA	AS	MA	CHA	AS	MA	CHA
	LINGUAGENS CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Língua Portuguesa	4	160	133,20	4	160	133,20	4	160	133,20
		Educação Física	2	80	66,40	2	80	66,40	2	80	66,40
		Arte	1	40	33,20	-	-	-	-	-	-
	CIÊNCIA DA NATUREZA, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	Matemática	4	160	133,20	4	160	133,20	4	160	133,20
		Física	2	80	66,40	3	120	100,00	3	120	100,00
		Química	2	80	66,40	2	80	66,40	2	80	66,40
		Biologia	2	80	66,40	3	120	100,00	3	120	100,00
	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Geografia	2	80	66,40	2	80	66,40	2	80	66,40
		História	2	80	66,40	3	120	100,00	3	120	100,00
		Filosofia	1	40	33,20	1	40	33,20	1	40	33,20
		Sociologia	1	40	33,20	1	40	33,20	1	40	33,20
	PARTE DIVERSIFICADA	Língua estrangeira Mod. Inglês (obrigatória)	2	80	66,40	-	-	-	-	-	-
			25	1000	833,20	-	-	-	-	-	-
ÁREA DE EMPREGABILIDADE	TURISMO FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS	1	40	33,20							
TURISMO	MEIO AMBIENTE E TURISMO	1	40	33,20							
	ATRATIVIDADE TURÍSTICA	1	40	33,20							
	IMPACTOS DO TURISMO	2	80	66,40							
		30	1200	1000,00	25	1000	833,20	25	1000	833,20	

Indicadores Fixos:  
 Duração do Módulo Aula - 50 min.  
 Nº de dias letivos - 200  
 Nº de semanas letivas - 40  
 Nº de dias semanais - 05  
 Duração do recreio - 20 min.

Legenda:  
 AS - aulas semanais  
 MA - módulo anual  
 CHA - carga horária anual

Assinatura do Diretor: \_\_\_\_\_

Aprovado pelo Colegiado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura do Inspetor: \_\_\_\_\_